

EDITORIAL

Após meio ano de aparente marasmo a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto volta a editar a revista "Humanidades". No entanto esta nunca esquecida e a A.E.F.L.U.P. envidou todos os esforços para que a sua e vossa revista continuasse a sair com a periodicidade anunciada no primeiro número.

Logo após a saída do nº 2 da "Humanidades", verificamos a dificuldade que iríamos ter de futuro em manter este tipo de edição trimestral, pois os meios escasseavam assustadoramente. Tendo os dois primeiros números sido pagos quase exclusivamente com os poucos subsídios dados pela Reitoria, destinados à Associação de Estudantes, e não contando esta há quase dois anos com outro tipo de ajudas monetárias, era impossível editar o nº 3 sem entrar num verdadeiro colapso financeiro.

Desta maneira vimos chegar Outubro, mês que recomeçaram as aulas, com grande apreensão, pois os projectos amontoavam-se nas gavetas e as dívidas começavam a assombrar alguns departamentos. Nestas condições nada mais restava ao Departamento de Publicações do que ficar com os artigos do nº 3 da "Humanidades" na prateleira e aguardar que o princípio do ano trouxesse novas perspectivas económicas. Entretanto começamos a preparar a reestruturação da revista de modo a permitir que ela, depois duma nova fase de arranque em que ainda seria subsidiada, se sustentasse através de mecanismos próprios.

O tão desejado e esperado subsídio governamental chegou finalmente em Dezembro permitindo-nos voltar a arrancar com a revista "Humanidades".

Entretanto as eleições para a Associação de Estudantes da F.L.U.P. avizinham-se.

Assim, e embora a sua reestruturação esteja pronta, este nº 3 de "Humanidades" sairá ainda concebido nos mesmos moldes que os dois que o antecederam, encerrando uma primeira série desta revista. O ano de 1983 conhecerá uma "Humanidades" com uma estrutura nova e mais dinâmica, caso vencamos as eleições...

Em caso de derrota da lista que, entre outras coisas, fez nascer a revista "Humanidades", esperamos ardentemente que os nossos sucessores não deixem morrer esta realidade durante tanto tempo sonhada.